

## Planejamento do QUADRO DE DISCIPLINAS / CURSOS

Ano: 2021/1º semestre

Nome do(s) Professor(es):	<b>Viviane Matesco</b>	
Nome da disciplina:	<b>Tópicos especiais, Corpo, Cena, Crítica da Representação</b>	
Linha de Pesquisa (à qual a disciplina está vinculada) :	<input checked="" type="checkbox"/> <b>Corpo-Cena-Crítica da Representação</b> <input type="checkbox"/> <b>Experiência - Conceito - Sonoridades</b> <input type="checkbox"/> <b>Lugar - Política - Institucionalidades</b>	
Código da disciplina:	<b>Deixar em branco (as disciplinas ainda não têm códigos)</b>	
Curso: <input checked="" type="checkbox"/> <b>ME</b> <input checked="" type="checkbox"/> <b>DO</b>		
Título do curso a ser oferecido pelo(a) Professor(a):	<b>Um corpo feito de olhar – perspectivismo ameríndio e arte contemporânea</b>	
Semestre:	<b>1º sem./Mestrado - 2021</b>	<b>1º sem./Doutorado - 2021</b>
Dia da semana / Horário:	<b>Terça-feira das 10 às 14hs</b>	
Local(s):	<b>Aula remota</b>	
Informações relevantes do Curso, segundo o(a) Professor(a): (descrição, ementa, objetivos, conteúdo programático, estruturação, metodologia, avaliação, etc.)	<p>Segundo Viveiros de Castro as ontologias amazonianas implicam um gênero de corpo que atribui uma posição de sujeito a um grande número de seres: ser uma pessoa é possuir diferentes formas de interação com o outro e ter também um corpo que vai junto. A diferenciação física entre sujeitos virtuais é a grande questão da mitologia ameríndia, pois para os índios toda espécie forma uma sociedade. Reciprocamente toda sociedade constitui uma espécie. A identidade do corpo percebido depende da natureza do corpo da pessoa à origem do olhar, ou seja, a intenção que se crê em um corpo de outrem segundo as atitudes - ameaçadoras, amigáveis, sedutoras. Por metonímia àqueles que vem servir de ícone para as formas de relação. Essa maneira de relativizar a identidade dos existentes é chamada de perspectivismo. A importância da inscrição corporal nessa flexibilidade identitária distancia o corpo daquele da tradição eurocêntrica. No “ocidente” ser humano é um tipo</p>	

---

de interioridade (alma, espírito racional, faculdade de linguagem ou disposição moral) e não a natureza de seu corpo. De maneira oposta entre os ameríndios não é a dimensão subjetiva que forma o nó da humanidade. A corporeidade humana liga-se aos processos pelos quais é fabricada, uma vez que é um artefato híbrido, memória incarnada de interações.

Nosso objetivo no curso é estudar a concepção de corpo no perspectivismo ameríndio como ponto de partida para pensar questões que perpassam a atualidade e arte contemporânea. Não queremos com isso identificá-lo ao pensamento contemporâneo, mas analisar algumas de suas características que nos ajudam a refletir sobre as transformações do conceito de corpo. Também ao distinguir o corpo ameríndio daquele europeu nos tornamos conscientes do automatismo intelectual da tradição judaico-cristã e com isso alcançamos novas formas de pensá-lo. A modificação corporal problematiza as fronteiras entre o feminino e o masculino, confunde as identidades étnicas, provoca dualidades clássicas uma vez que a anatomia não é mais um destino. A subversão da tradicional de separação de sexo por uma performatividade dos índices corporais (Butler), o corpo pós-humano, híbrido de homem e máquina – o cyborg – nos apontam outras maneiras de ser. Libertos da identidade moderna e de um humanismo redutor, o cyborg seria o mundo dos fluxos que sepulta a dicotomia cultura e natureza (Donna Haraway).

**Metodologia** – discussão de textos e realização de seminários a partir dos interesses e pesquisas dos alunos **Avaliação** – apresentação de seminários e monografia final

### **Programa**

1. perspectivismo ameríndio
2. Multinaturalismo ameríndio
3. Concepção do corpo ameríndio
4. Distinção da concepção europeia judaico-cristã
5. novas formas de se pensar o corpo na atualidade- a

---

transexualidade, a subversão do sexo por uma performatividade dos índices corporais (Butler); o processo de descorporificação mediante imagens e simulacros; o corpo-máquina, o corpo pó-humano, o cyborg.

6. Seminários – Metamorfoses do corpo e arte contemporânea; máscaras, tatuagem, piercing, escarificações e pintura corporal; relações e possíveis paralelos com figuras noções, atos, conceitos na arte contemporânea como o corpo híbrido, adereços, próteses, maquiagem, extensões, travestimento, corpo ready-made, identidade e subversões performativas; ritualização xamânica e ato performativo. Análise de trabalhos de Mathieu Barney, Rebecca Horn, Sterlac, Jürgen Klauke, Yasumasa Morimura, Victorine Müller, Pierre Molinier, Leigh Bowery, Orlan, Gary Hill entre outros.

---

### **Bibliografia**

BATTOCK, Gregory e Nickas, Robert. **The Art of Performance: A Critical Anthology**. NY: Dutton, 1984.

BRETON, Stéphane org. catálogo **Qu' est-ce qu' um corps**. Paris: muséeduquaibrantly, 2006. (Tradução do texto “um corpo feito de olhares” de Eduardo Viveiros de Castro)

BUTLER, Judith. ‘Inscrições corporais, subversões performativas’ In **Problemas de gênero feminismo e subversão da identidade**. RJ: Civilização Brasileira, 2015

COHEN, Renato. “Da atuação: o performer, ritualizador do instante-presente” In **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

FALGAYRETTES-LEVEAU, Christiane, org (catálogo). **Signes du corps**. Paris: Musée Dapper, 2005

Bibliografia Básica do  
Curso:

HARAWAY, Donna. Manifesto Cyborg: ciência, tecnologia e feminismo- socialista no final do século XX In BUARQUE DE HOLANDA, Heloísa. **Pensamento feminista conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.

KOPENAWA, Davi AIBERT, Bruce. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomani**. São Paulo: Cia das Letras, 2015(Prefácio Viveiros de Castro)

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Cia das Letras, 2020 (Posfácio Viveiros de Castro)

**L’ART au corps, le corps exposé de Man Ray à nos jours**. Marseille, Musées de Marseille, 1996 (catálogo).

**OUTSIDE de Frame: Performance and the object, a survey history of Performance Art in USA since 1950**. Cleveland: Museum of Contemporary Art, 1995. (catálogo)

PRECIADO, Paul. O que é contrassexualidade in BUARQUE DE HOLANDA, Heloísa. **Pensamento feminista conceitos**

---

**fundamentais.** Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.

SANTAELLA, Lucia. ‘ O corpo biocibernético e o advento do pós-humano’ In **Culturas e artes do pós-humano. Da cultura das mídias a cibercultura.** S Paulo: Paulus, 2003.

SCHAEFFER, Jean-Marie. La chair est image . In : **QU’EST-CE qu’un corps?**. Paris: Musée du Quai Branly, 2006. (tradução revista **Arte&Ensaio**. RJ :UFRJ)

STOHLER, Peter PANTELLINI ed. **Body extensions.** Zurique: Arnoldsche, 2004.

TUCHERMAN, Ieda. “ Cyborg - um devir ‘ In **Breve história do corpo e de seus monstros.** Lisboa: Veja, 1999.

VILLAÇA, Nízia e GÓES, Fred. “Do body building ao body modification” In **Em nome do corpo.** RJ: Rocco, 1998

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **A inconstância da alma selvagem.** S P: Ubu, 2017.

\_\_\_\_\_. **Metafísicas canibais.** São Paulo:Ubu, 2018.

\_\_\_\_\_. **La mirada del jaguar.** Buenos Aires: Tinta Limón, 2013.

WARR, T. Ed. **The, artist’s body,** Londres: Phaidon, 2000.

---